

Condições de produção do discurso : relações entre a força dos mercados e a autonomia do discursivo no campo das mídias¹

Jairo Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O artigo pretende explorar a oposição entre as condições de produção definidas pelos mercados (a economia, a política e a cultura) e as condições de produção conforme o especificamente discursivo, a partir de uma investigação empírica sobre textos de ONGs em sites na Web². A primeira perspectiva entende o discurso como condicionado por sistemas de produção externos a sua dinâmica; a segunda, compreende-o como respondendo ao seus sistemas de produção. À primeira chamaremos de condições exógenas de produção; à segunda, de condições endógenas.

Na primeira perspectiva, o conceito de condições de produção do discurso da mídia oscila entre a herança marxista e a distinção. Nas reflexões herdeiras do marxismo, o discurso é compreendido no âmbito da questão ideológica, uma dimensão da superestrutura cuja última instância se coloca na esfera das relações sociais de produção

¹ A comunicação refere-se a um estudo de caso, vinculado a pesquisa intitulada “A emergência do campo de significação das ONGs na Web : interface e contexto de produção em dispositivos digitais”. A pesquisa se desenvolveu no Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCC da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Rio Grande do Sul, Brasil, com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs e CNPQ. Abrange uma parceria com a pesquisa Teoría y práctica de la investigación y la intervención en comunidades y organizaciones sociales. Implementación de un método y dispositivos innovadores en comunicación comunitaria, coordenada pelo professor Eduardo Vizer, na Universidade de Buenos Aires. Bolsistas de Iniciação Científica : Cláudia Ferreira da Silva, Grasiela Marcanti, Soraia Zimmermann e Cleber Dariva.

² O procedimento de coleta para essa pesquisa partiu da lista de ONG's da Abong. Essa lista foi ampliada pela pesquisa na Internet, atingindo cerca de 300 sites. Esses foram distribuídos por temas (análise de conteúdo). As maiores ocorrências : ecologia, gênero, AIDS, criança/adolescente, índios e movimentos ligados à globalização (Movimentos de Resistência). Desse conjunto, foram escolhido aleatoriamente 31 sites distribuídos entre os temas mais recorrentes. Em cada site, foi coletada uma amostra de até 35 textos, escolhidos em proporção aos tipos de materiais encontrados. Nos sites com um número de textos inferior à média, a amostra foi inferior, o que foi compensado pelos sites com maior número de textos. A média é de 33 textos por sites.

econômica. Esta perspectiva aparece mesmo quando se abre o foco para relações de produção dos mercados político e cultural. No que consideramos uma ampliação desta linhagem, o discurso aparece como condicionado pelas posses de capitais culturais, econômicos e políticos, em seus processos de produção, recepção e circulação. Esse ângulo remete a discussão clássica da distinção relacionada a esfera dos mercados discursivos.

As teorias do discurso, por sua vez, consolidam outra tese: a de que a autonomia do discurso das mídias perante os mercados resulta de suas operações específicas de produção do sentido, irredutíveis às regras exógenas dos mercados onde circula, é produzido e consumido. Pelo contrário, aqui se abrem as hipóteses de que os processos de significação produzidos na esfera do campo das mídias transforma os campos sociais clássicos da modernidade (a economia, a política e a cultura).

Neste artigo, apresentamos essa discussão apresentando as condições de produção das ONGs como instituições a partir do mesmo modelo apresentado no quadro intitulado de “espaço de posições sociais e espaço dos estilos de vida”, em que Bourdieu (1997, p. 20) resume o diagrama de *La Distinction*. Esse quadro define-se em torno de quatro quadrantes. Na esquerda, os agentes com mais capitais culturais. Na direita, os que possuem mais capitais econômicos. Nos superiores, situam-se os que possuem mais capitais globais (soma de capitais culturais e econômicos) Nos inferiores, os que detém parcelas menores de capitais globais. Nesse sentido, a pesquisa parte de uma interpretação das condições sociais de existência das ONGs como instituições, enquanto posições sociais, definidas pelos capitais incorporados, disponíveis e mobilizados para as disputas simbólicas num determinado mercado discursivo.

Toda a disposição discursiva que oscile conforme a variação dessas condições exógenas ao sistema de produção discursiva confirma a tese da distinção (a qual contraria a tese da homogeneização da cultura em que se desdobrou parte da herança marxista). Um mercado discursivo, entretanto, não se configura apenas a partir da distinção, mas a partir de um discurso compartilhado (moeda de troca), que assegure o embate das diferenças.

As condições endógenas serão tratadas no plano dos enunciados das ONGs. Assim, compreendemos que a transformação de um tema – ecologia, gênero, AIDS - em problema social se desenvolve através de operadores opero-semânticos que “jogam” um objeto específico (de ambiente, de gênero ou de AIDS) para uma malha que se entrelaça com determinadas formações discursivas.

A comunicação deve refletir quais são as relações entre condições exógenas e endógenas de produção do discurso das ONGs nos mercados econômicos, culturais e políticos – considerando os capitais incorporados das instituições – e os agrupamentos de enunciados que identificamos em seus textos na Web. Pretende-se trabalhar com os conceitos de autonomia para pensar o campo de possíveis entre as condições exógenas e endógenas.

As condições de existência

As condições de existência se constituem num dos elementos que definem as condições de produção do discurso. Na pesquisa que realizamos, essas condições de produção se definem também em outras dimensões dos materiais significantes em análise. São elas: a invariante referencial (o conjunto de textos analisados se refere aos temas ecologia, gênero e AIDS); a localização num determinado dispositivo (Web) vinculado a conjunto homogêneo de instituições (ONGs); a localização histórica num determinado período; a filiação das ONGs investigadas no Fórum Social Mundial.

O que chamamos de condições sociais de existência se refere aos capitais econômicos, culturais e políticos das instituições que assinam os sites analisados. Este lugar das condições de produção nem sempre é considerado como central na análise do discurso.

Autores tão diferentes como Bourdieu e Verón vão privilegiar a diferenciação de “classes” na esfera da recepção, isto é, do consumo. Nossa investigação acentua a esfera da emissão para diferenciar as classificações sociais. A tese que orienta esta pesquisa é de que a distinção ocorre também na esfera da produção, o que significa uma crítica a tese da homogeneização do discurso (que aparece inclusive em Bourdieu, em sua terceira fase – em que a obra *Sobre a Televisão* é paradigmática).

Em termos de método, nossas análises se desenvolvem na esteira da herança sociológica, em que o discurso é problematizado a partir dos enunciados. Essa problematização a partir dos enunciados recorre aos elementos da análise do conteúdo em procedimentos subsumidos no método que consideramos bachelardiano de construção de categorias analíticas, numa aproximação a questões teóricas e epistemológicas pertinentes com nossa investigação. Esse percurso nos levou até as categorias de sócio-análise sugeridas por Vizer (2004).

Um problema metodológico importante nesta esfera se refere aos indicadores dos capitais institucionais. Sabemos que Bourdieu, em suas investigações, utilizou agrupamentos sociológicos estabilizados (patrões, assalariados, profissionais liberais, etc.) para estudar suas disposições (especialmente, na esfera do gosto e do consumo, mas também na formação escolar) tendo como unidade os indivíduos. Ora, não se agrupa instituições como se classificam agentes individuais em classes. Por isso, se, num primeiro momento, o critério de uma distribuição por homologia nos pareceu pertinente, interessante para uma crítica às abordagens da produção midiática como um processo homogêneo (o que aparece da Escola de Frankfurt até Bourdieu), num segundo momento, essa solução se mostrou insuficiente para um estudo empírico, o qual requisitou instrumentos mais precisos de verificação das distinções no plano das instituições.

O processo metodológico desenvolvido no curso da pesquisa buscou os indicadores de capitais incorporados pelas instituições, a partir de uma literatura diversificada sobre os movimentos sociais. Ou seja, fizemos uma construção respondendo a indicadores construídos no campo acadêmico e no campo das ONGS (através de seus relatórios e

literatura de avaliação dessas instituições). Os dados foram coletados através de pesquisa documental (em sites da Abong, das Ong's investigadas e junto a outras instituições) e questionários. Os dados foram cruzados, categorizados e codificados. É a partir desses dados que falaremos em posições das ONGs analisadas nos grandes mercados contemporâneos.

Quando falamos de condições objetivas de existência das ONGs, sabemos que olhamos a partir do campo acadêmico, e estamos fazendo referências às formalizações que ordenam a compreensão dessas condições objetivas, como ponto de partida da introdução, no corpo da pesquisa, de um conjunto de informações obtidas através das técnicas mobilizadas. A partir desses critérios, construímos um quadro de posições das ONG's investigadas, ou seja um quadro de distribuição de capitais. Estamos nos referindo a este quadro quando falamos em capitais incorporados pelas ONGs (um detalhamento maior dessa metodologia está em Ferreira, 2005).

Disposições analisadas: temas e problemas das ONGs

O processo de construção de categorias de análise nos aproximou da proposta de dispositivo de análise sugerido pelo nosso parceiro de investigação, prof. Eduardo Vizer, da Universidade de Buenos Aires. Essa aproximação decorre do valor explicativo mais extensivo e intensivo das categorias que o mesmo sugere em relação às categorias que havíamos formalizado até então. Sua proposta é de que a identificação de temas, problemas e processos que atravessam as instituições e comunidades podem ser agrupadas em seis dimensões (Vizer, 2004, páginas 261-274).

Os eixos sugeridos pelo autor são (entre parênteses colocamos ingredientes da apropriação que realizamos sobre esses conceitos):

- a) as práticas e ações instrumentais, abrangendo as técnicas de produção e transformação dos recursos necessários para o funcionamento de um sistema (neste nível, apesar do econômico aparecer em primeiro plano, consideramos principalmente o conceito de ação instrumental habermasiano, isto é de relação estratégica na gestão dos meios naturais, humanos, sociais e etc. disponíveis);
- b) o da ação política vinculada ao poder instituído, principalmente o Estado e suas agências (o que será também ação instrumental porém na gestão do poder, e relacionado a agentes institucionais específicos).
- c) o das normas e valores, onde se coloca a questão da diferença, dos direitos de igualdade e reciprocidade, herdando elementos dos movimentos sociais do século passado, numa perspectiva de relações horizontais (aqui consideramos o conceito de ação comunicativa em habermas e/ou de cooperação em Piaget);
- d) o do espaço e território, concebido como gestão do físico-material, simbólico e imaginários;
- e) o do vínculo, das relações de proteção relativamente ao outro, através de sentimentos, redes de solidariedade, etc. expressando o desejo (o social que vinculamos também a razão estética);
- f) o do ideológico, manifesto em rituais, cerimônias e narrativas.

As operações de inclusão nessas categorias foi um trabalho posterior, final, após a identificação de marcas através de enunciados no conjunto de textos investigados. Esse plano, estritamente descritivo, foi, então, explorado conceitualmente de várias formas, até chegarmos a conclusão de que as categorias proposta por Vizer são pertinentes para uma organização da análise do discurso das instituições que analisamos.

Alguns eixos no conjunto de enunciados analisados

A análise dos dados codificados, antes inclusive da busca de correlações estatísticas, indicam que os agrupamentos de ONGs analisados – ecologia, gênero e AIDS – respondem a determinações dos eixos que chamamos de normalizados no campo

discursivo em que atuam. Ao mesmo tempo, identificamos alguns eixos subordinados, operados por ONGs específicas.

No tema ecologia, o eixo central é o da ação instrumental. Isso se expressa em enunciados articulados em torno da gestão, controle, informação, formação de recursos naturais e humanos. Esses enunciados aparecem no conjunto agrupado como relacionado a processos regenerativos e degenerativos. Nos processos regenerativos, os eixos subordinados são enunciados cujos eixos são valores e normas, ação política e território. O mesmo ocorre nos processos degenerativos (em que o território permanece como eixo subordinado, o Estado perde importância, e aparece a ausência de vínculos como gênese do problema ecológico).

No tema gênero, o eixo deixa de ser o instrumental regulado pela norma, e passa a ser o inverso: enunciados baseados em valores e normas são o ponto de partida. Os eixos subordinados são a ação política (relativa ao Estado) e os vínculos. A importância dos vínculos nos enunciados dessas instituições indica um deslocamento discursivo relativamente ao agrupamento reunido no tema “ecologia”. O eixo dominante aqui – no tema “gênero” - deixa de ser a “razão instrumental” expressa na esfera discursiva, e passa a ser a “razão comunicativa” e “estética”. Também nos enunciado agrupados em tornos de processos degenerativos mantém-se a centralidade do normativo entre essas ONGs. Entretanto, aumenta a importância da ação instrumental e diminui a responsabilidade do Estado. A dimensão vincular continua sendo importante.

No tema AIDS, a centralidade também é dos enunciados agrupados em torno de valores e normas, o que aproxima as instituições vinculadas a este tema a mesma formação observada em gênero. No que identificamos como processos regenerativos, os eixos subordinados são os enunciados vinculados à ação instrumental, aos vínculos e ao ideológico. A única diferença em relação aos processos degenerativos, está na ausência dos vínculos como eixo subordinado.

Conclusões

Poderíamos ver, nas normais ou eixos dominantes que identificamos, indicadores de uma zona compartilhada de sentido que nos remeteria ao conceito de *habitus*. Nesta perspectiva, os eixos dominados indicam diferenciação de disposições num determinado mercado articulado a partir de eixos dominantes.

Para verificarmos isso, é necessário, primeiro, observamos que a distribuição nos eixos dominados não está desviada por efeitos de distinção conforme os capitais incorporados pelas instituições analisadas. Pretendemos acentuar que esses eixos demonstram um grau de independência dos mercados discursivos perante efeitos diretos de distinção com base nos capitais incorporados, já que cada ONG com diferentes capitais elencados por nós como econômico, políticos e culturais responde a uma mesma “lógica” do mercado em que atuam. Ou alternativamente, os efeitos de distinção deveriam, neste caso, ser estudados na esfera da enunciação, já que nos limites dos enunciados observa-se uma disposição que atravessa as instituições.

Em segundo lugar, é necessário observar em que medida é possível identificar efeitos de distinção relacionados a capitais diversos nos agrupamentos de eixos subordinados. Isso é, a questão é saber em que medida propensões de produzir enunciados sobre o território, ação normativa e rituais (no caso dos processos regenerativos em ONGs “ecologia”) correspondem a instituições que possuem capitais próximos (sejam eles culturais, político e econômicos); ou sobre uma perspectiva instrumental, de ação política e de vínculos, no caso das instituições de “gênero”; ou instrumental, de vínculo e ideológicos no caso de, AIDS. Se cada um desses agrupamentos subordinados corresponder a instituições com um determinado tipo de capitais próximos, há um efeito de distinção observável inclusive no plano dos enunciados.

Nossas observações indicam que há uma correlação entre eixos subordinados e posições nos grandes mercados. Estamos verificando a profundidade disso, na medida em que essa questão é central para falarmos de condições exógenas na configuração de mercados discursivos. Isso não significa correlações de causa e efeito (do tipo, quem possui tal capital tem propensão a produzir tais enunciados), mas inclusive de mútua

determinação. Assim, na investigação que realizamos sobre enunciados de poder (Ferreira, 2005), concluímos que há uma forte correlação de distinção entre capitais políticos incorporados e enunciados de poder. Essa correlação pode ser entendida de duas formas: os enunciados de poder produzem capitais políticos, ou os capitais políticos configuram enunciados sobre o poder. Essa descoberta vale para os indicadores que estamos observando.

Assim, um mercado configurar-se-ia em torno de um conjunto de enunciados compartilhados (eixos dominantes) e diferenciações (eixos subordinados). Nas diferenciações identifica-se as marcas de correlações entre os grandes mercados (o econômico, o político e o cultural) e o discursivo. Porém, seria necessário explorar a hipótese que também nos enunciados compartilhados há um efeito de distinção ligado ao plano da enunciação, ou seja, diferentes formas de dizer ligadas a instituições com diferentes capitais econômicos, políticos e culturais. Em cada uma dessas esferas, as relações de causa e efeito seriam mutuamente determinadas. Assim, teríamos um eterno “jogo” em que as ligações em linguagem seriam desfeitas pela distinção no seu próprio interior. Voltaríamos assim ao problema da comunicação e poder, em que o que une, distingue, de forma dominada e classificatória. Essa perspectiva teórica, entretanto, reafirma um lugar de autonomia do discurso perante outras determinações.

Referências

- Bourdieu**, P. *A economia das trocas lingüísticas*, 1. Ed. São Paulo: Edusp, 1996.
- Bourdieu**, P. *Razões práticas*. 2. Ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- Bourdieu**, Pierre. *La distinción : criterios y bases sociales del gusto*. - 2. ed. - Madrid : Taurus, 2000.
- Ferreira**, Jairo. *Campos sociais e discurso: uma perspectiva teórico-metológica para o estudo da distinção*. Intercom 2005. Rio de Janeiro, 2005.
- Verón**, E. *A produção de sentido*. São Paulo : Cultrix, Editora da USP, 1980.
- Vizer**, Eduardo. *La trama (in) visible de la vida social. Comunicación, sentido y realidad*. Buenos Aires: La crujía. 2003.